

# ANÁLISE DOS SÍMBOLOS ATRAVÉS DA SEMIÓTICA

Este artigo tem o objetivo de apresentar uma análise de textos-símbolos, através da semiótica textual. Para tanto, utilizamos o trabalho de Lara G.M.P (2012)

THOMAS MOLZAHN  
ERICA MAGALHÃES  
CHRISTIAN SOUZA

## **Análises da bandeira Olímpica e da Cruz Vermelha**

*Corpus* de análise:

O plano de conteúdo é a Morte versus Vida. A Forma é literalmente uma cruz no plano de expressão. Os textos símbolos foram retirados dos sites:

<http://logobr.org/branding/logo-cruz-vermelha-internacional/>





### **Análise do texto-símbolo da Bandeira Olímpica**

Os símbolos apresentam uma relação entre um termo do plano de expressão (formas, cores) e um termo do plano de conteúdo (esportividade).

A bandeira Olímpica foi criada na reunião do comitê olímpico em 1914. O plano de expressão é a própria bandeira com os cinco anéis coloridos e entrelaçados. Cada bandeira do mundo tem pelo menos uma cor das cores dos anéis da bandeira olímpica. Os cinco anéis representam os cinco continentes. As cores tem os seguintes continentes respectivos azul- Europa/ preto- Africa/ amarelo- Ásia/ verde- Oceania vermelho-América. Não há nenhuma explicação do porque cada uma dessas cores representa estes continentes.

No plano de conteúdo é encontrado os temas de esportividade, respeito, vitória, orgulho, diversidade, espírito olímpico, união através do esporte, paz e confraternização.

No nível narrativo : A bandeira como Objeto de sedução faz todos acreditarem que os jogos faz a Junção dos países.

No nível fundamental pode ser colocado esses dois contrastes :

IDENTIDADE

INDIVIDUALIDADE

X

X

ALTERIDADE

COLETIVIDADE

### **Análise do texto símbolo Cruz Vermelha**

A Cruz Vermelha foi criada por iniciativa de Jean Henri Dunant, em 1863. Sob o nome do Comitê Internacional para ajuda aos militares feridos, essa designação foi alterada a partir de 1876, para Comitê Internacional da Cruz Vermelha. Primeiro intuito da Cruz Vermelha era a assistência aos prisioneiros de guerra, através da convenção de Genebra, para a melhoria das condições de amparo aos feridos, em 1899 foi realizada a convenção de Haia que disciplinava as normas de guerra terrestres e marinhas. Hoje em dia a Cruz Vermelha é uma referência para os Estatutos dos Direitos Humanos e acampamentos de refugiados além do principal papel que é a assistência médica.

No nível fundamental desse símbolo seria claramente VIDA X MORTE.

O tema seria a assistência a saúde e socorro, assim pretende-se que a Cruz Vermelha seja referência a um valor positivo.

No nível narrativo, o símbolo é objeto valor de desejo dos necessitados.

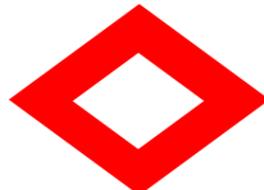
No plano de expressão, a relação do sujeito com o objeto que dá a significação.

A sede da Cruz Vermelha é localizada em Genebra, na Suíça. Com o fundo branco da bandeira podemos entender como representação da higiene por lembrar a medicina e o vermelho lembra o sangue.

Por coincidência as cores da bandeira são as cores invertidas da bandeira do país criador da Cruz Vermelha. Por ter a impressão da cruz ser símbolo do

cristianismo, em 1876 eles começaram a usar um crescente vermelho (símbolo do Islã). Em 2006, por resultado da adição do III Protocolo Adicional às Convenções de Genebra, foi criado um terceiro símbolo, chamado de Cristal Vermelho, que tem o mesmo status e significados da cruz e do crescente. Esse novo logo foi criado para dar proteção as vítimas de guerra e aos colaboradores humanitários em situações/locais onde o crescente e a cruz não poderiam ser usados e/ou se o caráter de universalidade do Movimento fosse questionado. No mundo árabe só entende-se a meia-lua como o símbolo de primeiros socorros e ajuda médica como igualmente ao nossa Cruz Vermelha do mundo ocidental. Neste aspecto misturam-se a religião cristã da cruz com a meio lua do mundo árabe.

O emblema do Crescente Vermelho foi utilizado pela primeira vez por voluntários do CICV durante a Guerra Russo-Turca entre a Rússia e a Turquia, entre 1877 e 1878. O símbolo foi oficialmente adotado em 1929, e até o presente, 33 países islâmicos o reconhecem.



Além destes símbolos mais conhecidos de atendimento médico e pronto socorro, sugeriram mais dois outros que não são abordados mas devem ser mencionados por causa complemento desta análise.

### **Leão e o Sol Vermelho**



A Sociedade do Leão Vermelho e Sol do Irã foi estabelecida em 1922 e admitida ao Movimento no ano seguinte, em resposta aos símbolos utilizados pelos rivais do país, a Rússia (cruz) e a Turquia (crescente). Em 1980, logo após queda da monarquia iraniana

e da ascendência da república islâmica, devido à associação do emblema do Leão Vermelho e Sol com o Xá, o país decidiu trocar o leão vermelho e Sol pelo crescente, embora ainda mantenha o direito de trocar de símbolo a qualquer momento, enquanto que a Convenção de Genebra ainda reconhece o símbolo como oficial, confirmado pelo Protocolo III.

## **Magen David Vermelha**



Por mais de 50 anos, Israel pediu pela adição de uma Estrela de David vermelha, argumentando que visto que emblemas cristãos e islâmicos eram reconhecidos, o emblema judeu correspondente deveria também ser reconhecido. O emblema foi usado desde 1935 por Magen David Adom, a primeira sociedade de primeiros socorros de Israel, mas ainda não é reconhecida pela Convenção de Genebra como um símbolo protegido

### **Considerações Finais:**

Esperamos ter contribuído através desta análise de símbolos para a semiótica.

Referências:

<http://logobr.org/branding/logo-cruz-vermelha-internacional/>

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira\\_Ol%C3%ADmpica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_Ol%C3%ADmpica)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento\\_Internacional\\_da\\_Cruz\\_Vermelha\\_e\\_do\\_Crescente\\_Vermelho](http://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Internacional_da_Cruz_Vermelha_e_do_Crescente_Vermelho)